

PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA CIDADE DE BOA VISTA – RR: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO DR. AIRTON ROCHA

Eleutério da Silva Magalhães Neto¹
Thiago Martins Silva²
Ellen da Silva Campos³
Luiza Naiana da Silva⁴
Leticia da Silva Durans⁵

RESUMO

O presente trabalho discute a produção do espaço urbano na cidade de Boa Vista-RR, através de um estudo de caso no bairro Dr. Airton Rocha. Portanto faz-se uma discussão da produção espacial de modo geral, municipal e local, da cidade de Boa Vista por meio do contexto histórico do processo de produção do espaço urbano dessa cidade. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica, a partir de uma perspectiva exploratória buscando dar sustentabilidade a discussão. Portanto, faz-se uma discussão sobre o bairro desde os equipamentos urbanos disponíveis, APPs, áreas institucionais e problemática ambiental. Esse trabalho busca possibilitar o conhecimento da produção do espaço urbano da cidade fazendo uma discussão em virtude de seu crescimento, tendo como propósito apresentar as características desse crescimento urbano, adquirindo uma visão geral do assunto.

Palavras-chave: Espaço urbano. Boa Vista. APPs. Airton Rocha.

ABSTRACT

The present work discusses the production of urban space in the city of Boa Vista-RR, through a case study in the Dr. Airton Rocha. Therefore, there is a discussion of the spatial production in general, municipal and local, of the city of Boa Vista through the historical context of the process of production of the urban space of this city. For this, bibliographic research was carried out, from an exploratory perspective seeking to give sustainability to the discussion. Therefore, a discussion is made about the neighborhood from the available urban facilities, APPs, institutional areas and environmental issues. This work seeks to make possible the knowledge of the production of the urban space of the city, making a discussion in virtue of its growth, with the purpose of presenting the characteristics of this urban growth, acquiring an overview of the subject.

Keywords: Urban space. Boa Vista. APPs. Airton Rocha.

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFRR, silvaneto2016@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFRR, thiagomartinssilva95@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual - UERR, migbiel2017@gmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFRR, luizanaiana2017@gmail.com;

⁵ Mestrado do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFRR, leticiaadurans18@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a produção do espaço urbano na cidade de Boa Vista-RR, através de um estudo de caso no bairro Dr. Airton Rocha. Portanto faz-se uma discussão da produção espacial de modo geral, municipal e local, da cidade de Boa Vista por meio do contexto histórico do processo de produção do espaço urbano dessa cidade. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica, a partir de uma perspectiva exploratória buscando dar sustentabilidade a discussão.

O espaço urbano é marcado em uma dinâmica construída nas relações sociais de seus moradores, como espaço de vivência, é nesse espaço que surge as práticas sociais, culturais, políticas, as trocas, as mercadorias e o capitalismo. Nesse contexto a rua, a praça, constituem o lugar vivido, a rotina de todos os dias onde os moradores ou as pessoas, criam sentimentos de pertencimentos, na sua comunidade ou vizinhança.

O processo de urbanização do Brasil e o crescimento desordenado das cidades brasileiras, que acarretam as desigualdades sociais, principalmente no que se diz respeito ao capitalismo em áreas mais distantes para os menos favorecidos. Em Boa Vista esse crescimento desordenado se deu principalmente para Zona Oeste e em cima de lagos e igarapés.

Portanto, faz-se uma discussão sobre o bairro desde os equipamentos urbanos disponíveis, APPs, áreas institucionais e problemática ambiental. Esse trabalho busca possibilitar o conhecimento da produção do espaço urbano da cidade fazendo uma discussão em virtude de seu crescimento, tendo como propósito apresentar as características desse crescimento urbano, adquirindo uma visão geral do assunto.

A produção do espaço urbano é um processo complexo que envolve diversos fatores, como a história, a cultura, a economia e a política. No caso da cidade de Boa Vista, Roraima, esse processo tem sido marcado por um crescimento acelerado, que tem trazido consigo diversos desafios, como a desigualdade social, a falta de infraestrutura e a degradação ambiental.

Este trabalho busca contribuir no conhecimento da produção do espaço urbano da cidade de Boa Vista fazendo uma discussão em virtude de seu crescimento, tendo como propósito apresentar as características desse crescimento urbano, adquirindo uma visão geral do assunto.

Este artigo está dividido em cinco partes: Introdução, onde retrata a visão geral do trabalho e seus objetivos e discussões; metodologia, onde está descrito o percurso metodológico desenvolvido para efetivação do presente trabalho; referencial teórico, onde buscou-se elencar

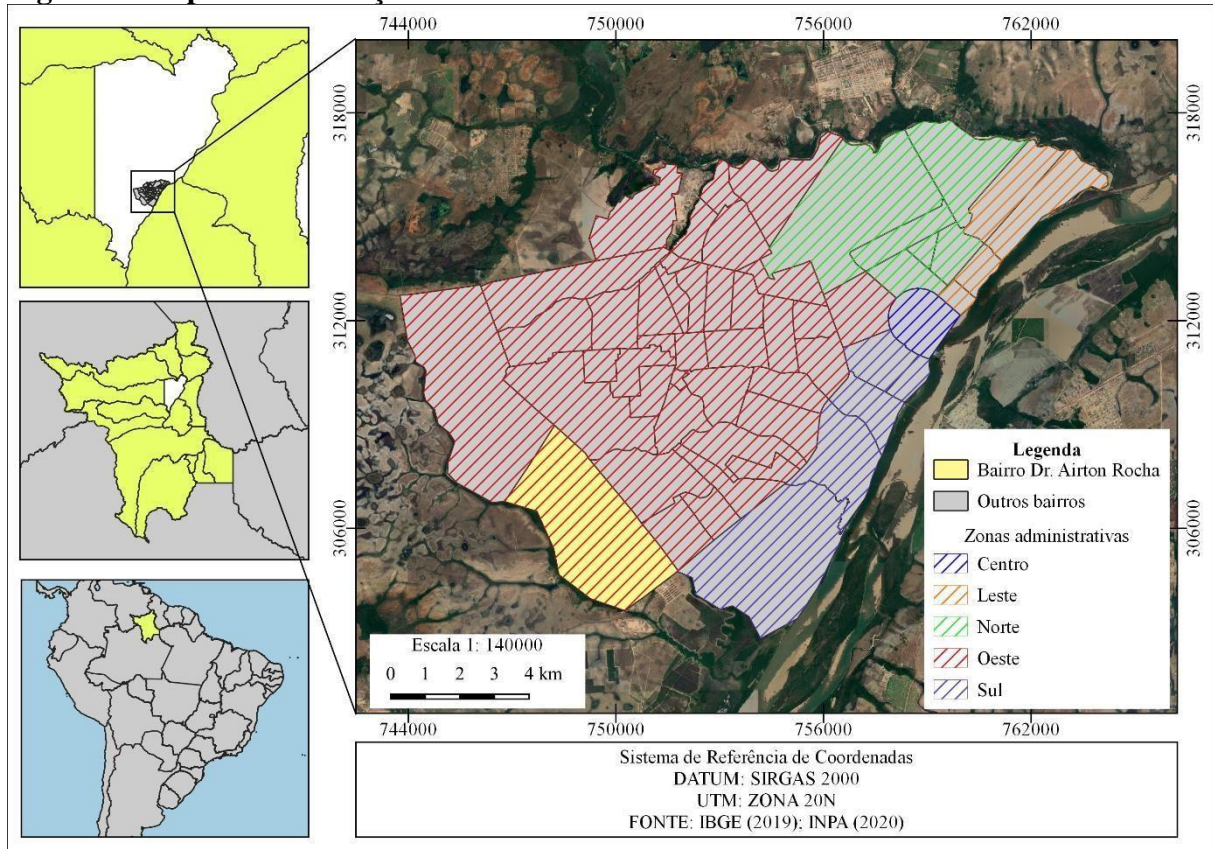


as principais referências bibliográficas acerca da temática do presente trabalho apresentando os principais conceitos e teorias sobre a produção do espaço urbano, utilizando autores como Carlos (1994) Harvey (2005) Lefebvre (2006) Veras (2009) e Silva (2017) dentre outros; resultados e discussões, onde apresenta-se os resultados da pesquisa sobre o bairro Dr. Airton Rocha e nas Considerações finais é discutido as principais conclusões do artigo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no bairro Dr. Airton Rocha, localizado na Zona Oeste da cidade de Boa Vista – RR, conforme a (Figura 1).

Figura 1. Mapa de localização do bairro Dr. Airton Rocha



Elaborado por SILVA, (2022).

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa envolveu as seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico em livros, teses, periódicos, documentos públicos, entre outros; b) visita in loco, onde foram utilizados os seguintes equipamentos: Sistema de Posicionamento Global – GPS, máquina fotográfica, caderno de anotações; c) Análise, interpretação e discussão dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O urbano, segundo Carlos (1994, p. 14), é entendido como condição geral de realização do processo de reprodução do capital, além de produto desse processo. O urbano, portanto, é visto aqui, principalmente, como “produto de contradições emergentes do conflito entre as necessidades da reprodução do capital e as necessidades da sociedade como um todo”.

O espaço urbano do capitalismo, portanto, reflete uma contradição fundamental, que se expõe claramente na forma urbana: o conflito de interesses entre o capital e o social, sendo este um processo de produção e reprodução.

Acerca da produção do espaço (Lefebvre, 2006) faz uma interessante separação das dimensões do espaço social frisando que são produzidos a partir da prática social, representações do espaço e espaços de representação em três esferas – o espaço percebido, o espaço concebido e o espaço vivido que nos faz perceber que a produção do espaço, dessa forma ocorre possibilitando analisar o espaço através de uma análise formal, informal e funcional.

Com isso pode-se observar que a teoria da produção do espaço de Lefebvre tem sua significância especialmente no fato de que ela integra sistematicamente as categorias de cidade e espaço em uma única e abrangente teoria social. Frisando que a produção do espaço está ligada aos processos combinados de urbanização e globalização, trazendo novas configurações espaço temporais.

Nessa linha de pensamento podemos perceber que o progresso da acumulação depende de alguns fatores, como a existência de excedente da mão-de-obra, existência de mercado que possibilita a expansão da produção e para absorver as mercadorias produzidas, com isso se faz necessária a disponibilidade da circulação, a partir das relações de transporte.

Segundo a teoria de (Harvey, 2005) o Estado sempre esteve presente, apoiando o modo de produção capitalista e o consumo, surgindo das contradições entre classes e é independente, porém a classe rica usa o Estado como instrumento de dominação, já que é organizado como meio de sustentação das relações entre capital e trabalho. Ele nos faz entender que o Estado capitalista regula a competição, para a acumulação de capital, disponibilizando infraestruturas para a produção e troca capitalista, além de agir na administração dos lucros, tentando impedir que ocorram crises.

Nessa perspectiva, para que o modo de produção seja possível (Harvey, 2005) propõe uma teoria onde a reprodução da vida depende das mercadorias produzidas pelo processo de circulação, que é gerido por diversos agentes econômicos. Fazendo com que o capitalismo tenha como principal elemento o excedente, tanto do capital como da força de trabalho, pois só assim a circulação é possível, porém precisa ser efetuada num determinado tempo necessário, pois ao contrário seu capital é desvalorizado.

De acordo com (Corrêa, 1989) O espaço urbano é o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, assim, esses usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social.

Os espaços construídos dentro da lógica capitalista seguem a padronização e o individualismo desta racionalidade, são, portanto, espaços abstratos, primados pela razão estética e pela força das imagens, assim pode correlacionar que o espaço tem ligação com a pobreza, justamente por conta da desigualdade e hierarquia na produção do trabalho.

Podemos considerar que a pobreza se reproduz no espaço por conta da exclusão social que vem aumentando a cada dia com a globalização, é praticamente uma declaração de que o espaço se encontra com a crise e a sociedade, o espaço é balizado, explorado. Aumentando-se as possibilidades de ocupá-lo, de preenchê-lo, de povoá-lo, de transformá-lo de cabo a rabo: de produzir um certo espaço no qual a natureza não seria mais que a matéria prima pouco a pouco destruída pelas técnicas de produção (LEFEBVRE, 2006).

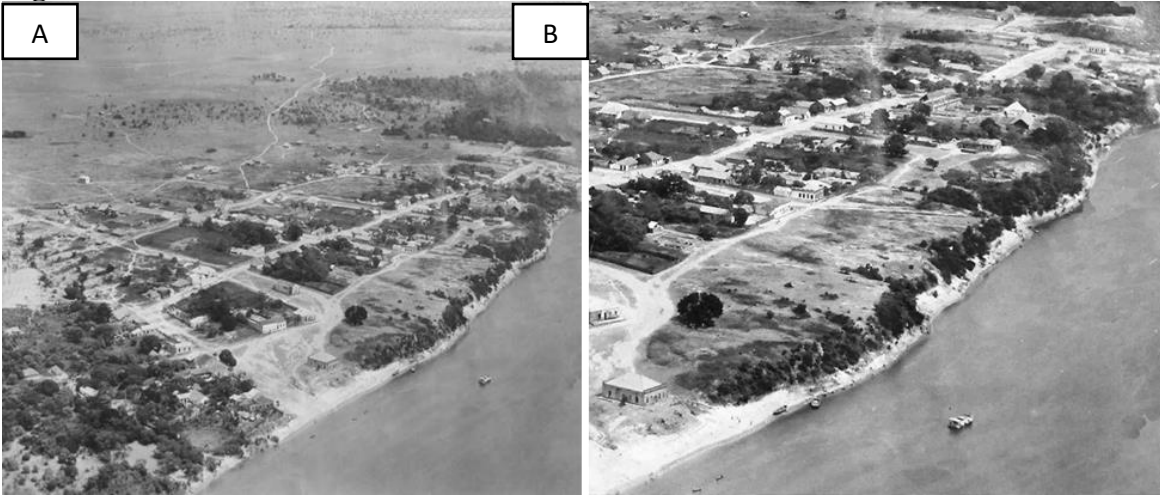
Nesse sentido, o espaço urbano é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, nos quais há acumulação de capital e a reprodução social tem importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana na qual está inserida a área de estudo.

No que tange a gênese da cidade de Boa Vista vem da “Fazenda de Boa Vista” que segundo Falcão, Burg e Costa (2015), no ano de 1858, a fazenda foi elevada à categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, até que na data 09 de julho de 1890, por meio do Decreto Estadual n 49º assinado pelo então governador amazonense, Augusto Villeroy, elevando-a para a categoria de Vila, do recém-criado município Boa Vista do Rio Branco, área desmembrada do município de Moura, na época província do Amazonas.

A Vila de Boa Vista do Rio Branco (figura 2), ganha status de cidade em 1926, conforme aponta Veras (2009, p. 19): “permanecendo como vila sede de município até 1926, quando ganha status de cidade, com base nas políticas de colonização, proteção e desenvolvimento da Amazônia Setentrional”.



Figura 2. Vila de Boa Vista do Rio Branco 1924



Fonte: a) G1/RR (2015)⁶; b) Folha de Boa Vista (2015)⁷

Segundo Oliveira (2008), em 1924 a Vila era formada apenas por três ruas paralelas ao Rio Branco, além disso, possuía poucas construções unidades habitacionais. Na paisagem urbana destacava-se os prédios públicos, as casas comerciais e a igreja matriz Nossa Senhora do Carmo. Portanto, toda dinâmica da cidade estava centralizada as margens do rio.

Nesta época não havia ligação terrestre entre Boa Vista – Manaus, apesar das tentativas do governo do Amazonas. Entretanto, com a descoberta de diamante na Serra do Tepequem, no final da década de 30, dezenas de pessoas de várias regiões do país migraram para área que futuramente seria o estado de Roraima (BARROS, 1993).

Ainda de acordo com Barros (1993), o presidente Getúlio Vargas como forma de garantir o domínio e a presença do Estado brasileiro nas regiões de fronteira adotou diversas medidas. Entre elas, estava a criação do Território Federal do Rio Branco, criado pelo Decreto lei n.º 5812, de 13 de setembro de 1943, compreendendo o município de Boa Vista e Moura, transformado em Catrimani. Boa Vista era a capital do Território Federal.

No ano de 1962, por intermédio do deputado federal Valério Caldas de Magalhães, o Governo Federal através do Decreto-Lei Federal de nº 4.182, de 13 de dezembro de 1962 altera a nomenclatura de Território Federal do Rio Branco para Território Federal de Roraima (CÂNDIDO, 2018).

Segundo Moraes e Filho (2009) a cidade de Boa Vista na condição de capital assume posição estratégica junto ao governo central. Portanto, durante administração do Governador do Território, Ene Garcez, foi realizada uma concorrência de projetos para implantação do plano

⁶ Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/07/conheca-historia-e-curiosidades-que-marcam-os-125-anos-de-boa-vista.html>. Acesso em: 25 julho. 2022

⁷ Disponível em: <https://folhabv.com.br/galeria/Boa-Vista-125-anos--Fotos-antigas-retratam-um-pouco-da-historia-da-cidade/48>. Acesso em: 25 julho. 2022



urbanístico de Boa Vista. A empresa vencedora foi a “Riobras Industrial Ltda.”, em 21 de setembro de 1944, pertencente ao engenheiro-arquiteto Darcy Aleixo Derenusson.

Os serviços a serem realizados pela firma de Derenusson abrangia os seguintes serviços: levantamento topográfico do terreno e produção de planta na escala 1: 1000, recenseamento da população, estudos socioeconômicos, elaboração do Plano Diretor da Cidade, do Plano de Urbanização e do Código de Obras, como também, projeto de captação, adução e abastecimento de água, da rede coletora de esgoto, de galeria de águas pluviais, de energia elétrica, projetos das escolas e residências, além da execução desses serviços (VERAS, 2009).

De acordo Cordeiro (2012) as obras iniciaram ainda no governo de Ene Garcez, entretanto alguns fatores como a constante troca de governadores, devido as instabilidades políticas que ocorriam em âmbito nacional, falta de mão-de-obra e de materiais de construção devido as dificuldades na logística de transportes da região impediram a conclusão dos serviços dentro do prazo estabelecido.

Como solução para falta de materiais, a Riobras providenciou a construção de uma olaria, as margens do Rio Branco, para o fornecimento de tijolos, telhas, manilhas de barros, entre outros. A empresa também teve que trazer mão-de-obra de outras cidades brasileiras, como Manaus, São Paulo e Rio de Janeiro. Cerca de 2500 trabalhadores que contribuíram para o crescimento populacional da cidade, pois muitos desses operários resolveram ficar em Boa Vista (RAMALHO, 2012).

VERAS (2009) comenta que nesse período a cidade virou um grande canteiro de obras. As obras de construção da rede de coleta de esgoto, água pluviais e abastecimento de água foram considerados as prioritárias, portanto, as primeiras a serem executadas. Em seguida aconteceu a construção da Praça Capitão Clóvis, do Matadouro Municipal, da Residência do Governador.

Segundo SOUZA (2015, p. 55) o plano urbanístico de Boa Vista:

[...] traz como característica o sistema radial-concêntrico, partindo suas radiais de um centro irradiador, onde há uma praça cívica, na qual se localiza a estrutura administrativa do Território Federal do Rio Branco, que conta com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, cujo propósito a concentração em uma área central, em que todas as vias principais, entorno de 10 (dez) radiais, têm uma conexão direta com a praça cívica [...].

SOUZA (2015) comenta que o plano urbanístico (Figura 3) projetado por Derenusson, resultou na implantação de 12 bairros divididos entre as zonas Norte e Sul, no entanto, o projeto considerava a implantação de apenas um bairro que era o Centro da cidade.



Figura 3. Plano Urbanístico de Boa Vista elaborado por Darcy Aleixo Derenusson



Fonte: a) Portal 44 arquiteturas⁸ b) Acervo da família Derenusson

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ocupação urbana se intensifica na cidade de Boa Vista-Roraima a partir de 1980. Vale (2007) destaca que entre os anos de 1980 e 2000 efetivou-se a implantação de 41 novos em Boa Vista, fazendo com que a dinâmica urbana e econômica da cidade se alterasse de forma significativa. Este crescimento se deu em princípio no sentido Oeste, em detrimento as demais zonas da cidade (VERAS, 2006).

São múltiplos os fatores que culminaram no rápido processo de expansão urbana de Boa Vista. Falcão, Burg e Costa (2015) comentam que a ocupação da área planejada da cidade (traçado urbanístico) durou até o final da década de 1970. Devido a eclosão do garimpo em Roraima, no ano de 1980, portanto, intensificou-se o processo de migratório para estado, onde dezenas de pessoas, vindas de todas as regiões do país, se deslocaram para Roraima na perspectiva de tentar a sorte nos garimpos.

Portanto, em relação ao bairro Dr. Airton Rocha, este foi criado por meio da Lei Ordinária n° 845, de março de 2006 (BOA VISTA, 2006). Sendo assim, o Governo Federal, em parceria com a Prefeitura Municipal de Boa Vista (PMBV), cria através do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida, o Conjunto Habitacional Pérolas do Rio Branco, as margens da BR-174 (sentido sul), no bairro Dr. Airton Rocha (SOARES, 2017).

Ainda com Soares (2017) o conjunto habitacional é composto 1. 514 casas, divididas em Residenciais Pérolas do Rio Branco I, II, III, IV, V, VI, VII. O Residencial Pérola I foi o primeiro a ser entregue em 2011, possuindo 50 unidades habitacionais. O último a ser entregue

⁸ Disponível em: <http://44arquitetura.com.br/2017/08/cidades-planejadas-brasil-conheca/cidades-planejadas-9/>. Acesso em: 24 de julho. 2022



foi o Pérola VII, em 2015, com 135 casas, na solenidade de entrega contou com a presença da então presidente da República Dilma Rousseff.

As residências são “compostas por cozinha, sala, dois quartos, banheiro, piso, cerâmico, forro, com placas de PVC e cobertura em telhas de barro, além do sistema de aquecimento, solar de água (SAS), que proporcionará aos moradores água quente no chuveiro” (SOUZA, 2017, p. 112).

Silva (2017) afirma que as políticas públicas presentes nesses conjuntos são praticamente nulas, pois não há creches ou postos de saúde, portanto, quando as pessoas precisam de atendimento médico elas devem se deslocar até a Unidade Básica de Saúde (UBS), Délio Tupinambá, no bairro Nova Cidade. Em relação a educação, no conjunto, existe somente uma escola municipal que oferece apenas o ensino fundamental I.

A infraestrutura urbana do estudo de caso demonstra um crescimento contínuo. O acesso ao Airton Rocha se dá preferencialmente pelo bairro Nova Cidade, através das ruas João Ferreira Mota, João Pessoa e BR-174. Até o ano de 2016, o acesso pela rua João Pessoa se dava por meio de uma ponte de madeira, sob o igarapé Waizinho, mas em 2017 por meio do pacote de obras do Plano de Mobilidade Urbana, a prefeitura construiu uma ponte de concreto, conforme (figura 4).

Figura 4 – Antes e depois da ponte que interliga o bairro Airton Rocha ao Nova Cidade: a) Antiga ponte de madeira; b) Ponte de concreto



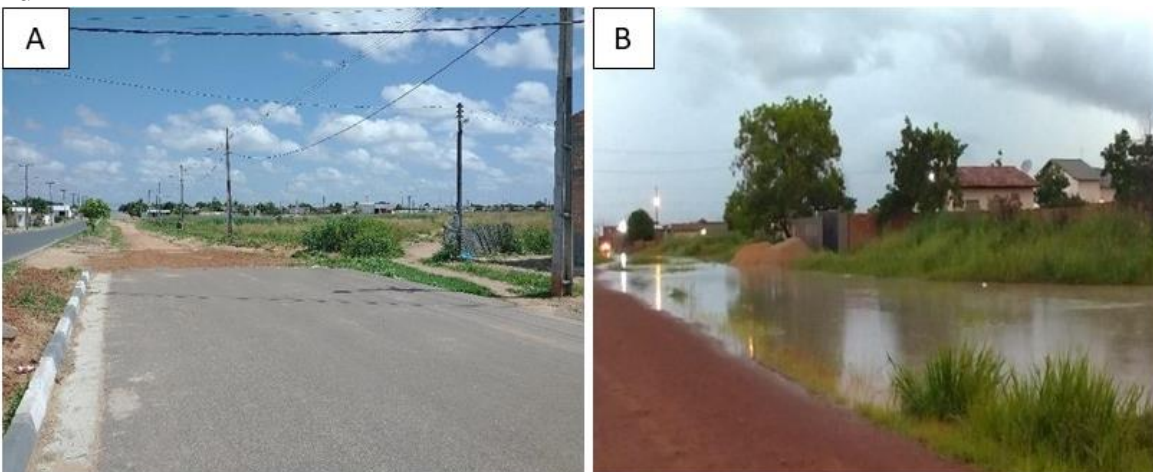
Fonte: a) FolhaBV (2016); b) Eduardo Alves (2017).

As principais avenidas do bairro são: Pérola, Uiramutã, A, Almir Queiroz, Normandia e Boa Vista. Grande parte das ruas e avenidas possuem pavimentação asfáltica, iluminação pública, sinalização horizontal, canteiro central, sistema de coleta de água pluviais, meio fio e sarjeta, conforme (Figura 5).

**Figura 5 – Principais avenidas do bairro: a) Avenida Uiramutã; b) Avenida Pérola**

Fonte: Acervo do autor (2022)

Entretanto, é possível encontrar ruas onde o serviço de pavimentação não foi executado em sua totalidade, no caso da Avenida Uiramutã, onde o asfalto é interrompido em dois trechos, dificultando a mobilidades das pessoas. Além disso, em algumas ruas não há qualquer tipo de infraestrutura (Figura 6) e durante o período chuvoso ficam completamente intrafegáveis.

Figura 6 – Ruas com infraestrutura incompleta: a) Trecho da Av. Uiramutã b) Rua São Luiz

Fonte: a) Acervo do Autor (2022). b) FolhaBV (2022).

Quanto ao transporte público, o bairro, é atendido pelas linhas de ônibus 215 - Nova Cidade e 315 – Bela Vista/ Pérola-Direto, todas tendo como destino o Terminal de Ônibus Urbano do Centro, José Campanha Wanderley. Do mesmo modo, é atendido pelo serviço de taxi-lotação, que deve fazer a mesma rota dos ônibus.

A espera pelo transporte público é realizada em abrigos climatizados ou simples, distribuídos conforme o fluxo de passageiros e o itinerário de cada linha. Nos pontos onde o



fluxo de passageiros é maior, a PMBV⁹, construiu abrigos climatizados (Figura 7), consequentemente, onde o fluxo é menor os abrigos são do tipo simples.

Figura 7 – Abrigos para passageiros no bairro Dr. Airton Rocha: a) Abrigo climatizado b) Abrigo simples



Fonte: Acervo do autor (2022).

Em alguns abrigos as centrais de ar foram furtadas, informação essa noticiada nos principais veículos de informação da cidade. Em outras as vidraças foram danificadas. Nessas situações a prefeitura faz a substituição dos bens públicos.

O bairro conta com três espaços públicos de lazer, entre eles estão a Praça Turística Genésio da Costa Aguiar, inaugurada em 2018, pela prefeitura. Possui quadras poliesportivas, pista de skate, quadras de vôlei de areia, lanchonetes, banheiros, academia aberta e o projeto Selvinha Amazônica. Além disso, há outras duas praças menores (Figura 8), construídas durante as obras do conjunto, sua estrutura conta com quadra poliesportiva e playground.

⁹ Projeto desenvolvido pela PMBV nas praças da cidade com atenção para Primeira Infância, onde são instaladas réplicas de animais originários da região amazônica. Na praça do Airton Rocha ganhou duas onças-pintas uma com sete metros e a outra com três metros



Figura 8 – Espaços públicos de lazer: a) Praça Turística Genésio da Costa Aguiar; b) Praça menor



Fonte: Acervo do autor (2022).

No bairro não há escolas estaduais ou creches, a única instituição pública de ensino é a Escola Municipal Laucides Inácio de oliveira (Figura 9), endereçada na Avenida A, s/n. Segundo a PMBV (2015), possui 15 salas de aulas climatizadas, dois laboratórios de informática, biblioteca, sala multifuncional, sala de vídeo, quadra de esporte, além das salas da direção, secretaria, coordenação, professores, copa e cantina. No turno matutino atende alunos da Educação Infantil de 1º a 5º período e, à tarde, do 1º ao 5º ano.

Apesar da sua dimensão e estrutura, o bairro não possui escolas estaduais, postos de saúde, delegacia ou postos de polícia, entre outros serviços públicos essenciais. Fazendo com que os moradores se desloquem para os para outros bairros na buscam desses serviços, podendo assim, ocasionar a superlotação desses serviços oferecidos em outros bairros.

Figura 9 – Escola Municipal Laucides Inácio de Oliveira



Fonte: Acervo do autor (2022); PMBV (2014).



Durante o estudo de caso, encontramos problemáticas ambientais. O crescimento urbano de Boa Vista, nas últimas décadas, ocorreu de modo rápido e principalmente no sentido sudoeste e oeste, englobando paulatinamente diversas bacias de igarapés antes situados fora da área urbana, como é o caso do bairro Dr. Airton Rocha.

O bairro Dr. Airton Rocha encontra-se áreas de áreas de preservação permanente (APP) assim como em outros bairros de Boa Vista, construídos próximos a APPS. E esses tipos de áreas de preservação no meio urbano ou rurais foram instituídas pelo Código Florestal (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012) e consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, podendo ser públicas ou privadas, urbanas ou rurais, cobertas ou não por vegetação nativa.

Os efeitos indesejáveis do processo de urbanização sem planejamento, como a ocupação irregular e o uso indevido dessas áreas, tende a reduzi-las e degradá-las cada vez mais. Isso causa graves problemas nas cidades e exige um forte empenho no incremento e aperfeiçoamento de políticas ambientais urbanas voltadas à recuperação, manutenção, monitoramento e fiscalização das APP nas cidades.

Nessa perspectiva, a manutenção das APP em meio urbano possibilita a valorização da paisagem e do patrimônio natural e construído (de valor ecológico, histórico, cultural, paisagístico e turístico). No bairro destaca-se o igarapé Uaizinho que sofre muito impacto negativo do despejo indevido de lixo as suas margens por parte da população do próprio bairro, que segundo o site da prefeitura municipal de Boa Vista no dia 21 de setembro de 2019, foram retiradas mais de 120 toneladas de lixo das margens do igarapé. A ação, denominada de LimpaBV, ocorreu em alusão ao Dia Mundial da Limpeza (Figura 10).

Figura 10 – Ação LimpaBV



Fonte: PMBV.



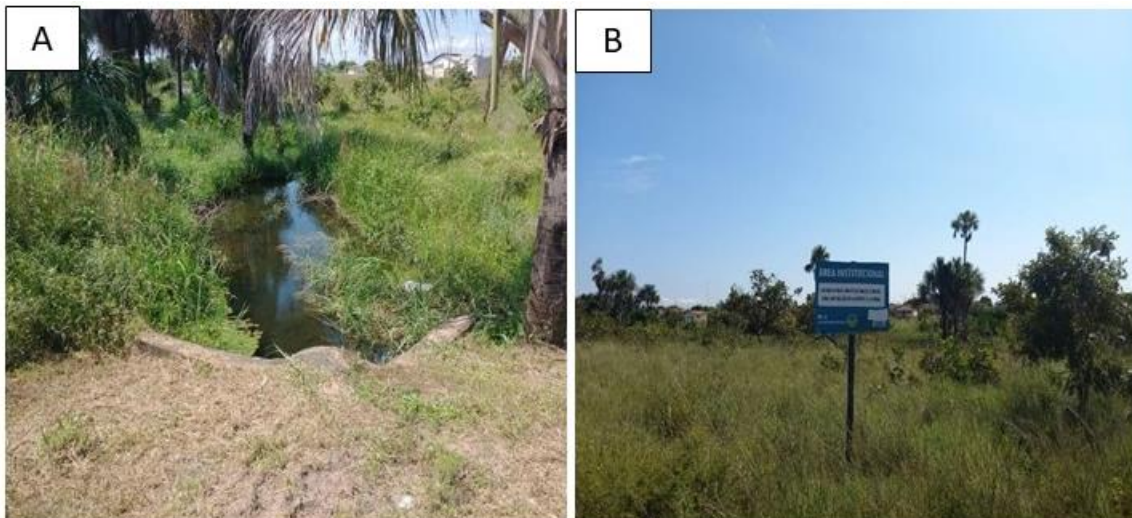
Nesse sentido é necessário políticas públicas no intuito de sensibilização conscientização para que a população não jogue o lixo no meio das ruas e nem as margens de igarapés para que o bairro seja mais limpo e organizado.

Os problemas relacionados ao meio ambiente têm sido observados com mais intensidade nas cidades, portanto, os estudos relacionados com a qualidade do ambiente urbano podem contribuir para melhorar o planejamento a partir da geração de políticas capazes de tornar o uso e a ocupação do solo nas cidades menos impactantes ao meio ambiente, e melhorar a qualidade de vida da população, que necessita de um ambiente ecologicamente equilibrado.

As áreas verdes (APPs) são uma das variáveis integrantes da estrutura urbana e a preservação dessas áreas está relacionada com seu uso e sua integração na dinâmica da cidade, que são reflexos das ações humanas e estão vinculadas ao processo histórico, traduzindo na atenção do poder público no que diz à implantação e manutenção desses espaços na malha urbana.

No bairro tem alguns terrenos institucionais, que pertencem a prefeitura de Boa Vista onde também ocorre o despejo indevido de lixo nesses terrenos, despejo esse também feito pelos próprios moradores do bairro Airton Rocha. Mas uma vez ressalta-se a importância de políticas pública de sensibilização para que a população deixe de despejar esses resíduos sólidos de forma indevida, tanto nas áreas verdes (APPs), ruas e terrenos institucionais. Na (Figura 11) a seguir, mostra-se essas áreas localizadas no bairro.

Figura 11 – APPs e áreas institucionais do Airton Rocha: a) Igarapé Uaizinho; b) Área institucional



Fonte: Acervo do autor (2022).

O despertar para uma sensibilização ambientalista terá muito mais resultado do que medidas punitivas. Constitui o meio mais eficaz de evitar a concretização de um bairro todo

poluído por resíduos sólidos. Pois evitar paisagens urbanas poluídas constitui uma ação de respeito e de cidadania em favor da sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o seu surgimento, a cidade de Boa Vista passou por inúmeras transformações que refletiram diretamente na alteração da dinâmica urbana. A principal delas está a expansão desornada da mancha urbana, iniciada a partir da década de 80, no sentido oeste e sudoeste.

Apesar do bairro Airton Rocha ter sido planejado, sofre dos mesmos problemas dos bairros não planejados da cidade. Em especial, na oferta mínima de serviços públicos considerados como essenciais: escolas, postos de saúde, delegacias e postos de polícia. Fazendo com que os moradores se desloquem para outros bairros, implicando em movimentos desnecessários, sendo que é de responsabilidade do poder público promover o bem-estar social e a oferta dos serviços públicos essenciais.

Outro fator importante, é ocupação e a construção de residências próximo as áreas de APP, que acabam servindo de vazadouros a céu aberto para quase todo tipo de resíduos gerados nas casas, como no caso das APPs do bairro Airton Rocha. Tendo como consequência a mudança na paisagem natural e o desequilíbrio ambiental da área.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. I. Ocupação humana em Roraima I: do histórico colonial ao início do Assentamento Dirigido. In.: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 9, n. 1, p. 123-144, Belém, 1993.

BOA VISTA. Lei nº 845, de 23 março de 2006. Altera dispositivos da lei nº 483, de 09 de dezembro de 1999, e da lei nº 244, de 06 de setembro de 1991, as quais tratam da promoção do desenvolvimento urbano, zoneamento, uso e ocupação do solo, sistema viário, parcelamento do solo – criando os bairros: Doutor Airton Rocha, Laura Moreira, Murilo Teixeira Cidade e 05 de outubro. **Diário Oficial do Município de Boa Vista**, Boa Vista, 24 de abril de 2006.

_____. **Selvinha Amazônica - Saiba onde encontrar um animal da fauna roraimense em Boa Vista**. 2019. Disponível em:

<<https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2019/10/selvinha-amazonica-saiba-onde-encontrar-um-animal-da-fauna-roraimense-em-boa-vista>>. Acesso em: 20 Julho. 2022.

_____. **Em comemoração a um ano de existência, escola municipal lançamemorial do patrono**. 2015. Disponível em:

<<https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2015/03/em-comemoracao-a-um-ano-de-existencia-escola-municipal-lanca-memorial-do-patrono>>. Acesso em: 20 julho. 2022.



GALDINO, F. Educação: do território federal ao estado de Roraima – um salto para o futuro. In.: **Folha de Boa Vista**, 2018. Disponível em:

<<https://folhabv.com.br/coluna/Do-Territorio-Federal-ao-Estado-de-Roraima---Um-salto-para-o-Futuro->

[/5941#:~:text=Come%C3%A7ou%20como%20Vale%20do%20Rio,o%20Decreto%2DLei%20Federal%20de](https://folhabv.com.br/coluna/Do-Territorio-Federal-ao-Estado-de-Roraima---Um-salto-para-o-Futuro-5941#:~:text=Come%C3%A7ou%20como%20Vale%20do%20Rio,o%20Decreto%2DLei%20Federal%20de)> . Acesso em: 21 julho. 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CORDEIRO, C. I. R. **A criação do território federal do rio branco, 1943 a 1964**. 2012. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2012.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano** - Roberto Lobato Corrêa, Ed. Ática S.A/ São Paulo, 1989.

GALDINO, L. K. A. **Sociedade, política, cultura e meio ambiente: subsídios ao planejamento socioambiental à comunidade indígena Boca da Mata, na Terra Indígena São Marcos – Roraima**. 2017. 204 f. Tese (Doutorado - Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FALCÃO, M. T; BRUG, I. P; COSTA, J. A. V. Expansão urbana de BOA VISTA / RR e os reflexos sobre os recursos hídricos. **Revista Equador** (UFPI), v. 4, n. 2, 2015. p. 98-113. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/equador/article/viewFile/3208/2068>>. Acesso em: 24 julho. 2022.

Harvey, David. **A produção capitalista do espaço** / David Harvey. São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000.

MORAES, C. G. M. S. M; FILHO, G. F. G. Visadas sobre Boa Vista do Rio Branco: razões e inspirações da capital de Roraima (1830-2008). In.: **Revista Tempos Históricos**, v. 13, n. 1, p. 137-166, 2009.

MUSSATO, O. B. **Urbanização e segregação socioespacial: uma análise da área de ocupação irregular monte das oliveiras em Boa Vista (RR)**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Economia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/35436>>. Acesso em: 24 julho. 2022.

OLIVEIRA, R. S. Do rio ao traçado urbano, e novamente ao rio. In: **Revista ACTA Geográfica**, 2, n°3, p. 93-106, 2008.

RAMALHO, P. O. **Lugar de Memória: o plano urbanístico de Boa Vista – RR**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, S. G. **Conjuntos “pérolas do rio branco”**: o programa minha casa minha vida no município de Boa Vista – RR. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional), Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.



SOARES, V. M. A; Habitação de interesse social ou segregação induzida? Um estudo sobre o conjunto pérolas do rio branco em Boa Vista – RR. 2017. 160 f. Dissertação

(Mestrado em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.

SOUZA, F. M. A forma urbana do centro de Boa Vista a partir das influências do primeiro plano urbanístico. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia – Programa de Pós Graduação em Geografia), Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2015.

STAVIE, P. M. Expansão urbana e exclusão social em Boa Vista – Roraima. In.: **Oculum Ensaios**, n 13, p. 68-87, 2011.

VERAS, A. T. R. A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima. 2009.235 f. Tese (Doutorado em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.